

¹¹⁹ Para Lopes, situação monetária é insegura

Com Collor ou sem Collor, é pouco provável, nos próximos seis meses, qualquer mudança na política econômica, avalia o consultor e professor Francisco Lopes, editor do boletim Macrométrica. "Seria loucura", acrescenta, "o governo aventure-se numa mudança desse tipo antes de consolidar uma sustentação política."

Neste momento, segundo Francisco Lopes, o quadro econômico está praticamente congelado, com mudanças pouco perceptíveis tanto na produção e nos negócios quanto na inflação. No caso dos preços, ele compara a situação com a do primeiro semestre de 1988, quando se intensificaram os aumentos de modo muito gradual. Essa tendência a uma lenta aceleração está associada a:

- uma pequena reação da atividade, provavelmente mais sensível na virada do ano.

- uma forte injeção de liquidez. Ele chama a atenção não para a moeda em sentido tradicional (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista), conhecido como M1. Mais preocupante é a expansão do chamado M4, um bolo composto de M1 mais os recursos aplicados no Fundão, os Depósitos Especiais Remunerados, as cadernetas de poupança e os títulos públicos e privados não incluídos no Fundão. Entre os recursos de uso imediato e aqueles que mais lentamente podem ser convertidos em dinheiro vivo, a diferença, no Brasil, é de apenas um mês, pouco mais ou menos. Em outras palavras: quase todo papel ou é dinheiro vivo ou pode nele ser transformado rapidamente. A proporção entre esse bolo e o Produto Interno Bruto (PIB) é praticamente a mesma da véspera do primeiro Plano Collor.

Wilson Pedrosa/AE



Francisco Lopes

Mudar política neste momento seria loucura

- uma grande pressão por aumentos de preços e tarifas do setor público — de eletricidade e de combustíveis, por exemplo. A direção da Petrobras tem reclamado de problemas de caixa e seu lobby é muito poderoso.

A taxa de juros pode eventualmente diminuir, em termos reais, sem grande problema, se a mudança não for muito acentuada. Isso também pode facilitar alguma reativação da economia. O salário médio tem-se recuperado, mas o desemprego continua a crescer. Desse lado, portanto, as pressões, se existirem, devem ser moderadas.

A política monetária dependerá, no entanto, da evolução das contas do Tesouro Nacional. O aumento de arrecadação previsto para julho não aconteceu. Até o fim do primeiro semestre, o superávit de caixa do Tesouro contribuiu para frear a expansão de dinheiro no mercado. Isso facilitou a execução da política monetária.